



O transporte coletivo e público, infelizmente, não é prioridade para os governos municipais, estaduais e federal

## 2% do PIB para o transporte público Isso que é SUSTENTABILIDADE!



Desde o dia 13 de junho está acontecendo a Rio+20 (Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável). O evento está sendo realizado na cidade do Rio de Janeiro, terminará depois de amanhã e tem como objetivo discutir o compromisso dos países com o desenvolvimento sustentável. É um debate indispensável, mas fica a pergunta: as grandes potências estão interessadas na preservação ambiental? Países como Estados Unidos e China simplesmente ignoram as decisões de eventos do tipo da Rio+20.

Outra pergunta: o governo brasileiro, que também utiliza o discurso ecologicamente correto, prioriza de fato medidas que combatam a poluição e a degradação ambiental? A resposta é não. Em vez de investir no transporte coletivo sob trilhos, que é menos poluente, o governo federal opta por construir mais rodovias e incentivar a indústria automobilística, isentando as empresas de impostos.

O resultado dessa escolha, tomada na

década de 1950 e continuada pelos sucessivos governos, inclusive o da presidente Dilma, é mais poluição, congestionamentos, doenças, estresse... E o trabalhador tem de pagar muito caro pelo transporte público e enfrentar trens e metrô lotados, com constantes panes e acidentes cada vez mais frequentes.

O investimento público em transportes está travado. Apesar do discurso de Dilma, os investimentos são cortados. Para o setor

ferroviário, por exemplo, o governo autorizou orçamento de R\$ 2,776 bilhões, mas até maio só R\$ 239,7 milhões foram utilizados. Apenas 8% do total!

Para mudar essa situação, o Sindicato dos Metroviários de São Paulo e a Fenametro lançaram a campanha 2% do PIB para garantir metrô e trem para todos, com tarifa reduzida. Sendo que tanto o metrô quanto os trens devem ser estatais e não controlados pela iniciativa privada.

### Metroferroviários e professores federais *estão em greve*

A CBTU é uma empresa ligada ao governo federal. É, portanto, dirigida pela presidente do País, Dilma Rousseff (PT). A CBTU administra os trens de passageiros de Recife (PE), Belo Horizonte (MG), João Pessoa (PB), Natal (RN) e Maceió (AL) e está oferecendo apenas 2% de reajuste salarial

aos metroferroviários desses cinco Estados. Eles estão em greve desde o dia 14 de maio.

Os professores das universidades federais também estão enfrentando a intransigência de Dilma. A greve deles completou um mês em 17 de junho. A paralisação atinge 55 instituições federais de ensino em todo o País.

### Metrô ameaça descumprir acordo com trabalhadores

O Metrô assinou um acordo no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), no dia da paralisação (23 de maio) dos metroviários, comprometendo-se a não descontar as horas paradas da greve. Mas agora a empresa ameaça descontar as horas em que foram realizadas as reuniões do Sindicato com os trabalhadores e o



DSR (descanso semanal remunerado).

A empresa está tomando essa decisão para retaliar os trabalhadores, que realizaram uma greve vitoriosa. A categoria não vai permitir esse ataque. Por isso, realizará uma assembleia, no dia 21 de junho (quinta-feira), às 18h30, na sede do Sindicato, para discutir o assunto.



Sindicato dos Metroviários de SP



FENAMETRO  
Federação Nacional dos Metroviários